

ANEXO XXII

Código de área marinha protegida e designação	PMA 29 - Área Marinha Protegida para Gestão de Habitats e Espécies do Tridente
Classificação e reclassificação	PMA 29 - Área Marinha Protegida para Gestão de Habitats e Espécies do Tridente é classificada face aos objectivos específicos no presente diploma.
Nome comum da área marinha protegida e justificação	Área Marinha Protegida do Tridente Esta área assume o nome do monte submarino Tridente por ela englobado.
Área Total (km²)	208,41
Limites	Fundos marinhos e subsolo; coluna de água
Coordenadas geográficas dos Vértices (EPSG:4326)	Vértice 1 (37°19,4'N, 28°07,3'W); Vértice 2 (37°19,4'N, 27°23,8'W); Vértice 3 (37°00,4'N, 27°23,8'W); Vértice 4 (37°00,4'N, 26°00,4'W); Vértice 5 (36°23,5'N, 26°00,4'W); Vértice 6 (36°23,5'N, 28°07,3'W).
Coordenadas do Centroide	36°46,1'N, 27°10,1'W.
Cartografia simplificada representativa da área marinha protegida	
Tipologia IUCN	Área Protegida para Gestão de Habitats e Espécies (Categoria IV)
Nível de proteção MPA Guide	Proteção Alta
Objetivos de Gestão	<ul style="list-style-type: none"> · Assegurar as condições de referência dos habitats, necessárias à proteção de espécies significantes, grupos de espécies, comunidades bióticas ou características físicas do ambiente marinho, sempre que estas necessitem de intervenção humana para a otimização da gestão; · Disciplinar os usos e atividades que possam constituir ameaça à

	<p>sustentabilidade de habitats ou espécies;</p> <ul style="list-style-type: none"> · Potenciar os benefícios socioeconómicos que resultem da prática de atividades no âmbito da área marinha protegida, quando compatíveis com os objetivos de gestão da mesma; · Promover a investigação científica e a monitorização ambiental como atividades indispensáveis à gestão sustentável; · Criar e delimitar áreas marinhas destinadas ao conhecimento e divulgação das características dos habitats a proteger.
<p>Regime aplicável aos usos e atividades</p>	<p>Atividades Proibidas:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Pesca: Quaisquer atividades de pesca (lúdica, desportiva e submarina) salvo as exceções descritas nas atividades condicionadas -Energias Renováveis -Ductos e Emissários submarinos -Plataformas multiusos e estruturas flutuantes -Afundamento de navios e outras estruturas -Portos e marinas -Outras estruturas -Armazenamento geológico de carbono -Aquicultura -Pesca associada a infraestruturas (e.g. FADs) -Extração de recursos minerais metálicos -Extração de recursos minerais não metálicos -Extração de recursos energéticos fósseis -Atividades de prospeção de recursos minerais e petrolíferos -Imersão de dragados -Transporte de matérias perigosas <p>Atividades Condicionadas:</p> <p>Pesca: Artes de cerco - isco vivo, Artes de levantar - isco vivo, Linhas e anzóis - Salto e Vara para atum, Linhas e anzóis - Linha de Mão, Corrico, Toneira ,Linhas e anzóis - Cana de Pesca</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cabos -Atividades recreio desportivas (motorizadas) -Passeios em submersível -Mergulho -Snorkeling -Passeios Marítimo turísticos -Observação de megafauna -Boias de amarração -Atividades recreio/desportivas (não motorizadas) -Outras atividades de turismo, recreio e/ou desportivas -Estruturas flutuantes para monitorização -Estruturas flutuantes recreativas (uso balnear) -Investigação científica e bioprospeção extrativa -Investigação científica e bioprospeção não extrativa -Fundear
<p>Caracterização</p>	<p>A área do Tridente está localizada ao longo da zona de fratura, que divide o planalto dos Açores (também conhecido como</p>

	<p>microplaca dos Açores) da placa tectónica da Núbia (também conhecida como Africana). Esta área contém um enquadramento geomorfológico muito diversificado abrangendo a Zona de Fratura Este dos Açores, as Colinas de Santa Maria (montes submarinos profundos), a cumeeira do Tridente e o vale do Pico (nomes descritos no <i>General Bathymetric Chart of the Oceans</i>). Esta área situa-se a cerca de 65 nm a sul do Pico e estende-se até às 20 nm da ilha de Santa Maria. Esta área está provavelmente sob a influência da Água Central do Atlântico Norte, da Água de Saída do Mediterrâneo e do Atlântico Norte⁽¹⁾.</p> <p>Esta área contém uma zona prioritária para a conservação “Depressão do Pico” e contribui para a proteção da totalidade dos montes submarinos profundos identificados na área. As suas características geomorfológicas promovem a diversidade das comunidades bentónicas locais⁽¹⁾.</p> <p>Esta área é, também, local de residência e de passagem de um conjunto de espécies ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, que podem justificar a sua futura classificação como Zona Especial de Conservação (ZEC - Diretiva Habitats) e Zona de Proteção Especial (ZPE) (ver espécies protegidas abrangidas pelas Diretivas espécies e habitats). Adicionalmente, apresenta habitats importantes abrangidos pela Diretiva Habitats e lista OSPAR. Esta área assume um papel de relevância no que diz respeito aos princípios de representatividade e conectividade da rede.</p>												
<p>Justificação da necessidade de classificação ou reclassificação da área protegida com menção dos objetivos específicos de conservação</p>	<p>A Área Marinha Protegida do Tridente contribui para os seguintes objetivos específicos de conservação da RAMPA:</p> <ul style="list-style-type: none"> ·Garantir que não haja mais perdas de biodiversidade de profundidade em escalas ecologicamente relevantes ·Proteger um mínimo de 75% dos hotspots conhecidos de biodiversidade dos ecossistemas de profundidade ·Garantir que pelo menos 15% de todos os habitats bentónicos de profundidade e ecossistemas associados sejam protegidos ·Assegurar que os padrões de conectividade, as distâncias de dispersão larvar e os movimentos médios anuais de animais móveis de espécies de profundidade fundamentais, chave, vulneráveis e economicamente importantes sejam revelados ·Reconstruir as unidades populacionais de peixes de profundidade de importância comercial bentónicas de profundidade comercialmente importantes para os níveis anteriores à década de 1990 												
<p>Espécies abrangidas pela Diretiva Habitats</p>	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th colspan="4" style="text-align: center;">Espécies ao abrigo da Diretiva Habitats ^(2,3,4,5)</th> </tr> <tr> <th style="text-align: left;">Código</th> <th style="text-align: left;">Nome comum</th> <th style="text-align: left;">Nome científico</th> <th style="text-align: left;">Categoria IUC (Lista Vermelha)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td colspan="4"><i>Cetáceos</i></td> </tr> </tbody> </table>	Espécies ao abrigo da Diretiva Habitats ^(2,3,4,5)				Código	Nome comum	Nome científico	Categoria IUC (Lista Vermelha)	<i>Cetáceos</i>			
Espécies ao abrigo da Diretiva Habitats ^(2,3,4,5)													
Código	Nome comum	Nome científico	Categoria IUC (Lista Vermelha)										
<i>Cetáceos</i>													

	2618	Baleia-anã	<i>Balaenoptera acutorostrata</i>	LC
	2619	Baleia-sardinheira	<i>Balaenoptera borealis</i>	EN
	2621	Baleia-comum	<i>Balaenoptera physalus</i>	EN
	1350	Golfinho-comum	<i>Delphinus delphis</i>	LC
	2627	Baleia-piloto	<i>Globicephala macrorhynchus</i>	DD
	2030	Grampo	<i>Grampus griseus</i>	LC
	5033	Botinhoso	<i>Hyperoodon ampullatus</i>	DD
	5034	Baleia de bico-de-Gervais	<i>Mesoplodon europaeus</i>	DD
	2624	Cachalote	<i>Physeter macrocephalus</i>	VU
	2028	Falsa-orca	<i>Pseudorca crassidens</i>	DD
	2034	Golfinho-riscado	<i>Stenella coeruleoalba</i>	LC
	2628	Golfinho-pintado	<i>Stenella frontalis</i>	DD
	1349	Roaz-corvineiro	<i>Tursiops truncatus</i>	LC
	2035	Zífió	<i>Ziphius cavirostris</i>	LC
	Répteis			
	1224	Tartaruga-comum	<i>Caretta caretta</i>	VU
	1227	Tartaruga-verde	<i>Chelonia mydas</i>	EN
	1223	Tartaruga-de-couro	<i>Dermochelys coriacea</i>	VU
Espécies abrangidas pela Diretiva Aves	Espécies ao abrigo da Diretiva Aves ^(3,6,7)			
	Código (n2k-euring)	Nome comum	Nome científico	Categoria IUCN (Lista Vermelha)
	Aves			
	A387-340	Alma-negra	<i>Bulweria bulwerii</i>	LC
Espécies ao abrigo de áreas importantes para as aves marinhas (IBA)	n.a.			
Espécies ao abrigo da Convenção OSPAR	n.a.			
Habitats protegidos ao abrigo da Diretiva Habitats e Convenção OSPAR	Código	Habitats protegidos		Instrumento legal
	1170	Recifes ⁽⁸⁾		Diretiva Habitats
	8830	Grutas marinhas submersas ou semi-submersas (*)		Diretiva Habitats
		Montes submarinos		OSPAR

	Nota: (*) Inferido pela presença de recifes.
Referências Bibliográficas que presidiram à Caracterização	<p>(1) Morato, T., Combes, M, Brito, J., Rodrigues, L., Dominguez-Carrió, C., Taranto, G.H., Fuconnet, L., Ramos, M., Blasco-Ferre, J., Gutiérrez-Zárate, C., Pham, C.K., Colaço, A., Gonzalez-Irusta, J.M., Giacomello, E., & Carreiro-Silva, M. (2020). <i>Systematic conservation planning scenarios for the azores deep-sea. Final scientific report. Part 1 – Executive summary</i>. Okeanos Centre of the University of the Azores, Horta, Portugal.</p> <p>(2) Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992 relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.</p> <p>(3) European EnvironMent Agency. (2023). List of species with Natura 2000 codes and EUNIS links. Acedido a 22 de Maio, 2023, disponível em https://www.eea.europa.eu/data-and-maps/daviz/sds/list-of-species-with-natura/@@view</p> <p>(4) ICNF (2018). Distribuição de Espécies, Fauna e Flora, da Diretiva Habitats 2007-2012 - RN2000. Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/especies_diretiva_habitats_07_12.html</p> <p>(5) Moura, A.E., Silva, S.E., SPEA, Correia, A.M., Sousa-Pinto, I., Gil, A., Freitas, L., Ribeiro, C., Carvalho, A., Dinis, A., Alves, F., Ferreira, R., Azevedo, J.M.V., Fernández, M., Cecchetti, A., Medeiros, R., Machete, M., Silva, H., González, L., Faustino, C., Carvalho, I., Brito, C., Martinho, F., IFAW/MCR, & Sillero, N. (2017). Mamíferos marinhos. In: Bencatel, J., Álvares, F., Moura, A. E. & Barbosa, A. M. (eds.), Atlas de Mamíferos de Portugal, pp. 39-59. Universidade de Évora, Portugal.</p> <p>(6) Directiva 79/409/CEE do Conselho, de 2 de Abril de 1979, relativa à conservação das aves selvagens (1979).</p> <p>(7) Carneiro, A., & Davies, T. (2022). Document to guide the identification of priority sites in Azores EEZ. Dados não publicados. Adaptado de Seabird Tracking Database. Disponível em https://data.seabirdtracking.org/</p> <p>(8) ICNF (2018). Distribuição dos Habitats protegidos - Diretiva Habitats 2007-2012. Acedido a 18 de Maio, 2023, disponível em https://geocatalogo.icnf.pt/metadados/habitats_diretiva_07_12.html</p>
Áreas protegidas ao abrigo da Rede Natura 2000	n.a.
Áreas protegidas ao abrigo da	n.a.

Convenção OSPAR	
Áreas protegidas ao abrigo da Convenção RAMSAR; e/ou Life - IBAS marinhas	n.a.
Identificação das zonas de proteção total (no take)	n.a.
Data de criação ou de reclassificação da área marinha protegida.	2023